



www.observatoriodacritica.com.br

Resenha do livro “Tempo de pós-crítica” de Eneida Maria de Souza

Veredas & Cenários

Disponível em:

http://veredasecenarios.com.br/versao2008/index.php?option=com_content&task=view&id=31&Itemid=59

Acesso em 25 jan. 2010.

“Tempo de pós-crítica” inaugura a coleção Obras em Dobras e a editora Veredas & Cenários

ENEIDA MARIA DE SOUZA LANÇA “PÓS-CRÍTICA”

Por Alécio Cunha

Professora de Teoria da Literatura na Faculdade de Letras (Fale) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Eneida Maria de Souza lança, hoje, a partir das 11 horas, na Livraria Quixote, na Savassi, a coletânea de ensaios “Tempo de pós-crítica”, obra que inaugura a coleção “Obras em Dobras”, publicada por uma nova editora belo-horizontina: a Veredas & Cenários, dirigida pelo professor Helton Gonçalves de Souza (...).

Nos ensaios reunidos no livro, que remetem a teóricos como Antoine Compagnon e Claude Lévi-Strauss, Eneida traz à tona textos que mesclam a natureza híbrida da crítica literária e cultural. “Ambas, hoje, são basicamente ensaísticas. A classe universitária, os profissionais da academia perceberam que não adiantava escrever só para os pares. Nesse sentido, a influência da escrita jornalística se mostra vantajosa. É mais objetiva e não se detém em detalhes de ordem formal”, afirma.

“As resenhas que se publicam nos grandes jornais, com algumas exceções, são bastante superficiais. Elas são feitas por profissionais da mídia, que passam o olho no livro e comentam se gostaram ou não. Há resenhistas que cometem tamanha impropriedade a ponto de afirmar que um dos maiores ensaístas

da atualidade escreve mal. Dá até vontade de rir”, salienta Eneida.

A ensaísta não poupa os excessos do ambiente acadêmico, como o excesso de citações. “Acho que a crítica, às vezes, exagera na exibição de certa erudição. Há artigos que contêm mais notas de pés de página do que o texto propriamente dito. Não resta dúvida de que a publicação e a divulgação de teses acadêmicas têm revelado a transformação do discurso crítico contemporâneo, seja ele literário ou pertencente a outra área”, frisa.

Para quem ainda não conhece o trabalho de Eneida, segue aqui uma nota de alívio. Dona de um texto elegante e fluente, denso sem pedantismo, completo sem arrogância, é uma das vozes mais instigantes da crítica literária contemporânea no Brasil com trânsito livre em várias instituições de ensino latino-americanas.

Idealizador da editora, o professor, poeta e ensaísta Helton Gonçalves de Souza chama a atenção para a importância da obra de Eneida. “Ela foi uma das principais responsáveis pela divulgação do estruturalismo na universidade brasileira e, depois, evoluiu da crítica literária para a crítica cultural”, conta Souza.

Animado com seu novo projeto, o ex-apresentador de programas pioneiros na divulgação da literatura na televisão brasileira, como “Vereda Literária”, que era exibido em rede nacional pela TV Cultura, comenta que a “Veredas & Cenários” transcenderá o perfil de uma mera editora. “Não será apenas um lugar para se lançar e editar livros, mas uma frente mais ampla, sempre disposta a dialogar com o contexto cultural, promovendo palestras e seminários, um fórum permanente de discussão e reflexão”, almeja o professor.

Os próximos lançamentos da editora já estão definidos: “Minas Pop e Rock” (Marcelo Dolabela), “Poesia e prosa na África de Língua Portuguesa” (Maria Nazareth Soares Fonseca), “Cantigas de Santa Maria: aspectos culturais e literários” (Ângela Vaz Leão), “Livro de releituras” (E. M. de Melo e Castro), “Perspectivas do Grande Sertão: Veredas” (Fábio Lucas) e “Como as crianças agem ao escrever” (Martha Lourenço Vieira).

CUNHA, Alécio. *Hoje em dia* (caderno de Cultura), Belo Horizonte, 22 de setembro de 2007, p. 3.